



I SEMANA DE GEOGRAFIA DO CAMPUS BINACIONAL DA UNIFAP

Os desafios da Geografia na fronteira franco-brasileira

29 de outubro a 1 de Novembro de 2019

UNIFAP - Campus Binacional

Oiapoque-AP

PRINCIPAIS BACIAS HIDROGRÁFICAS DO AMAPÁ: IMPLICAÇÕES AMBIENTAIS

Tairene Aniká dos Santos - Acadêmica do Curso de Licenciatura em Geografia – Campus Binacional UNIFAP / taireneanika@gmail.com

Regina Ferreira Castro - Acadêmica do Curso de Licenciatura em Geografia – Campus Binacional UNIFAP / annegirl2115@gmail.com

José Mauro Palhares – Professor adjunto do Curso de Geografia do Campus Binacional - UNIFAP/ jmpalhares@gmail.com

INTRODUÇÃO

O estado do Amapá pode ser considerado privilegiado com relação à disponibilidade de águas superficiais se comparado às demais unidades da federação.

Apesar dessa riqueza hídrica, a situação do território amapaense é bastante problemática em alguns rios principalmente em relação a qualidade de suas águas. As questões já são conhecidas como a contaminação por metais pesados, a exemplo do mercúrio, usados na mineração, falta de água tratada e saneamento básico, entre outros.

O estado do Amapá é drenado por dois conjuntos de bacias hidrográficas:

1. Pela Bacia Amazônica representada pelos rios Amazonas e Jari;
2. Pela Bacia do Amapá ou do Atlântico Norte, formada pelos rios Oiapoque, Cassiporé, Araguari e outros. Figura 1.

OBJETIVOS

Diante da questão relacionada a água, o objetivo deste artigo é o de fazer um levantamento dos principais rios dessas duas grandes bacias hidrográficas, enfatizando suas principais características quantitativas e qualitativas.

METODOLOGIA

A metodologia do trabalho fundamentou-se em consultas à literatura existentes sobre o tema de recursos hídricos no estado do Amapá, como também a outras literaturas nacionais e internacionais. Também foram feitas várias saídas de campo com o objetivo de colher informações mais sistematizadas, colocando em análise e discussão, o que permitiu tecer considerações relevantes a respeito. Foi utilizado uma máquina fotográfica e também um GPS, além de um automóvel para o deslocamento.

RESULTADOS

Por tudo isso é fácil avaliar a importância das bacias hidrográficas, mas, infelizmente em muitos países, entre eles o Brasil, salvo raras exceções, suas águas e sua fauna tem sido incessantemente atingidas por impurezas industriais e urbanas. Na região Norte, mais especificamente no estado do Amapá, a forma mais recente de poluição fluvial é o mercúrio lançado pelos garimpos.

A questão dos recursos hídricos, mais especificamente a falta de água potável, adquiriu nos últimos anos importância planetária, principalmente pelo aceite de um novo paradigma: a água é um recurso que, sim, pode esgotar, principalmente no que se refere ao seu aspecto qualitativo (VERDUM et al, 2004).

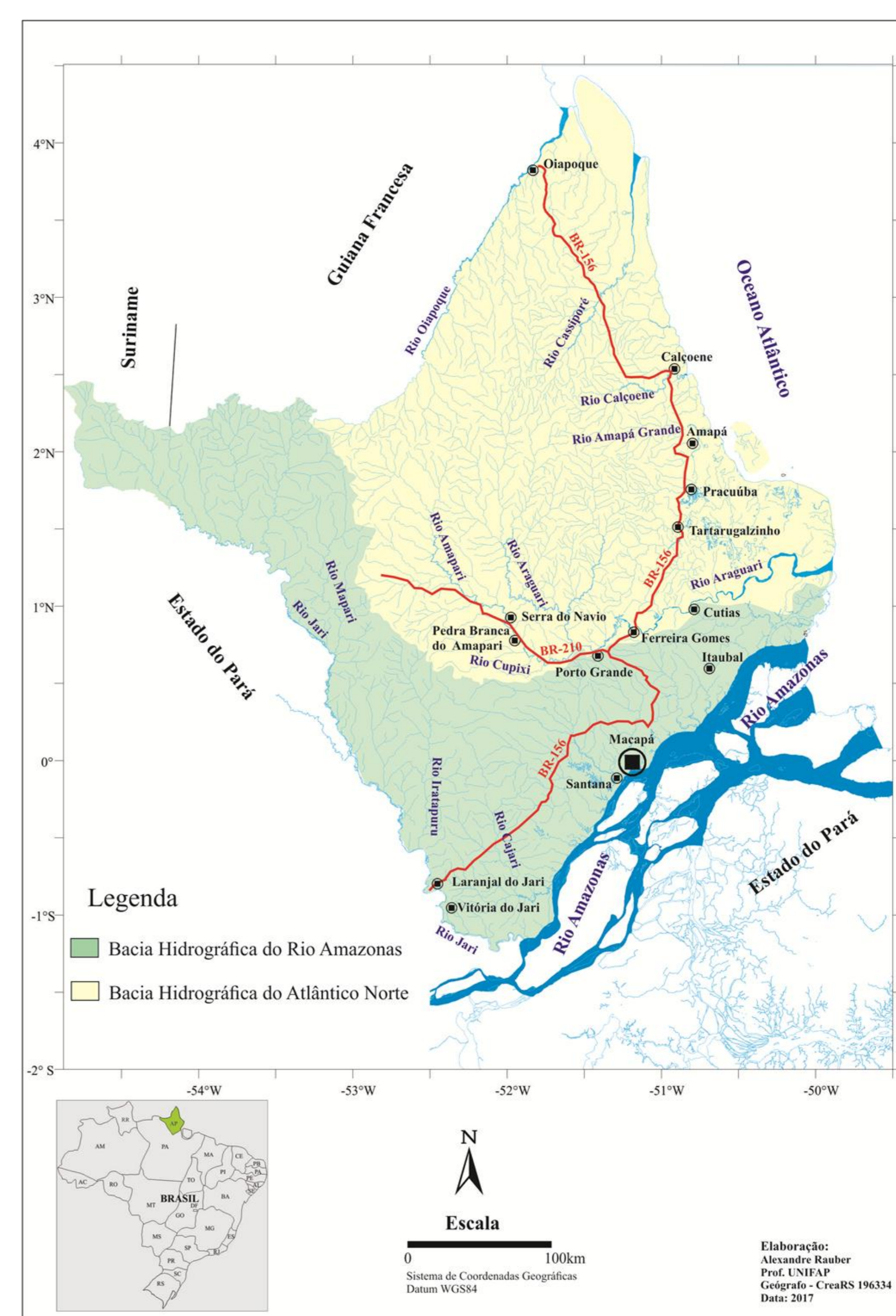


Figura 1. Bacias hidrográficas do Estado do Amapá.

Fonte: Rauber. 2017.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de o estado do Amapá ter uma ótima disponibilidade hídrica superficial representada por importantes rios, os mesmos apresentam problemas de poluição bem conhecidos pelos especialistas. A perda da qualidade das águas está associada ao fato de que a água é um recurso natural renovável. Segundo Verdum et al (2004).

não haveria motivos para preocupações com tal recurso, tendo em vista o funcionamento constante do ciclo hidrográfico. Porém, sabe-se que o aumento da demanda de água pela população e a ausência de maiores cuidados com o recurso podem originar escassez e comprometer a sua qualidade.

Observa-se que o território amapaense é possuidor de uma vasta e importante rede hidrográfica com importantes bacias, mas que nas últimas décadas vem sofrendo degradação por falta de planejamento e gestão política.

REFERÊNCIAS

- BOUGUERRA, M. L. **As batalhas da água**: por um bem comum da humanidade. Petrópolis: Vozes, 2004.
- TUCCI, C. E. M.; HESPANHOL, I; NETTO, O. M. C. **Gestão da água no Brasil**. Edições UNESCO. Brasília – DF, 2001.
- TUNDISI, J. G.. **Água no século XXI**: enfrentando a escassez. São Carlos – SP: Rima, 2003.
- TUNDISI, J. G.; TUNDISI, T. M. **A água**. São Paulo: Publifolha, 2005.
- VERDUM, R.; BASSO, L. A.; SUERTEGARAY, D. M. A. **Rio Grande do Sul**: paisagens e territórios em transformação. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.